




Sócrates
Comenius

Projecto “CONSUMIDORES e FESTIVIDADES”

projecto do Programa Sócrates
Acção Comenius 1.1



 Projecto financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.




Sócrates
Comenius

Project “CONSUMERS and FESTIVITIES”

Program Sócrates
Comenius 1.1



 This project has been funded with support from the European Commission. This publication [communication] reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Título:
FESTIVIDADES, TRADIÇÕES na NOSSA ESCOLA

Participaram na elaboração de presépios e árvores de natal todos os alunos dos 7º, 8º e 9º anos da nossa Escola, orientados pelos seus Directores de Turma e professores da Área de Projecto.

Participaram no desfile de máscaras os alunos do 7º ano turma 2, do 10º ano turmas 4 e 7 e do 11º ano turmas 4 e 7;

Orientados pelos professores:
Ada Mateus, Zenilde Pereira, António Correia e Luís Riso

Júri concurso Natal 2006:
Ada Mateus, José Paulo Rebordão e João Carolino

Júri concurso Carnaval 2007:
Ana Paula Casanova, Isabel Cunha Leal e Maria Luísa Esteves.

Colaboraram na edição desta brochura os alunos:
Catarina Evaristo, Melissa Gulli e Deuza Varela e ainda todos os alunos dos 10º 7 e 11º^o

Colaboraram na edição desta brochura os professores:
Ada Mateus, Luísa Esteves, Luísa Grilo, Luís Riso e João Carolino

Traduções: Elisabete Sousa e Vitória Carvalho.

Esta edição teve o apoio do Conselho Executivo da Escola Secundária de Alvide

© Escola Secundária de Alvide – Abril 2007

Edição / Edition :
Escola Secundária de Alvide
Rua das Padarias, 195
Alvide
2755-062 ALCABIDECHE
Tel: 00 351 214824240 – Fax: 00 351 214835447
e-mail: esalvide@mail.telepac.pt

Tiragem: 100 exemplares

Title :
FESTIVITIES, TRADITIONS in OUR SCHOOL

Our school's 7th, 8th and 9th grade students guided by their teachers participated in making of Christmas Trees and Cribs/Nativity scenes.

Students from the 7th grade (class 2), 10th grade (classes 4 and 7) and 11th grade (classes 4 and 7) and were involved in a Carnival parade, wearing masks and fancy dresses.

The students were guided and directed by the teachers:
Ada Mateus, Zenilde Pereira, António Correia and Luís Riso

Christmas' 2006 contest jury:
Ada Mateus, José Paulo Rebordão and João Carolino

Carnival' 2007 contest jury:
Ana Paula Casanova, Isabel Cunha Leal and Maria Luísa Esteves.

This brochure had the collaboration of the following students:
Catarina Evaristo, Melissa Gulli e Deuza Varela and all the 10th grade (class 7) and 11th grade (class 1) as well as the teachers Ada Mateus, Luísa Esteves, Luísa Grilo, Luís Riso and João Carolino and all the support of the Executive Council of this School.

Translation : Elisabete Sousa / Vitória Carvalho.

© Escola Secundária de Alvide – Abril 2007

Edição / Edition :
Escola Secundária de Alvide
Rua das Padarias, 195
Alvide
2755-062 ALCABIDECHE
Tel: 00 351 214824240 – Fax: 00 351 214835447
e-mail: esalvide@mail.telepac.pt

Tiragem: 100 exemplares

Índice / Content

Introdução	11
Introduction	13
Natal	15
Christmas	16
Carnaval	27
Carnival	29
Nota Final	55
Final Note	57

*“festas e pompas civis e religiosas...alegravam a terra,
sorrindo a espaços no meio das tempestades políticas.”*

*“feasts and civil and religious festivities ... gave joy to the
country, smiling every now and then amidst political turmoil.”*

Alexandre Herculano, O Bôbo

Introdução

“Festa” não é apenas um fenómeno social. É também um modo de exprimir as utopias: igualdade, liberdade e fraternidade.

A festa diminui as distâncias entre passado e presente, mito e história, fantasia e realidade, anseios individuais e colectivos, vida e morte. A festa quebra barreiras. Permite assim estabelecer ligações entre todos esses antagonismos. A presença de música, religiosidade, dança, máscaras, alimentação é o modo como o homem tenta diminuir essas distâncias. Festejar é pois pôr em comum, partilhar, quem sabe, abraçar outros modos de vida, viver com os outros e como os outros, enfim, conviver.

Por vezes diz-se que o povo português é um povo triste. Mas não é bem verdade! O povo português não é um povo triste. Diria antes que é um povo “contido”. E tem sido “contido” por razões de vária ordem: políticas, económicas e sociais. Só depois de 25 de Abril de 74, os portugueses começaram a aprender a libertar melhor os seus sentimentos, as suas emoções. Cometeram-se excessos é certo. E alguns desses excessos têm passado pelo consumismo. Ainda hoje estão a aprender a fazer as suas “festas”, isto é, ainda hoje estão a aprender a conviver.

Os portugueses gostam de festejar o Natal, o Carnaval, a Páscoa, os Santos Populares, o dia da Mãe, o dia do Pai... Comemoram-nos nos empregos e nas famílias, nas infantários e nas escolas de ensino básico e secundário.. Na nossa, comemora-se o Natal, o Carnaval e os Santos Populares. Este ano, e no âmbito do projecto

Comenius, mobilizou-se a escola no sentido de festejar o Natal e o Carnaval com o máximo de imaginação e o mínimo de consumo.

A participação foi grande.

O entusiasmo foi muito.

A criatividade foi fantástica.

Conviver em festa valeu a pena!

Introduction

Feasts stand for more than a social occasion. They also express utopias, such as the triad equality, freedom and fraternity.

Festivities shorten the distance between past and present, myth and history, phantasy and actuality, individual and collective longings, life and death. Festivities break hurdles or barriers. They allow for new links between those polarities. The presence of music, religiosity, dance, masks, food represent the way man tries to shorten those distances. Celebrating is thus share what one has in common, even receive and accept other ways of living, living like the others do, in short, living together with the others.

It is sometimes said that the Portuguese are a sad people. That is not exactly true! The Portuguese are not a sad people. I would rather say that they hold back their emotions. And they have held them back for several types of reasons, political, economical and social. Only after the April, 25th, 1974 did the Portuguese begin to let their feelings and emotions live freely. Some excesses may have occurred. And one of the worst has been too much consuming. They are still learning how to throw parties and celebrate festivities, that is, they keep learning how to live together with others.

The Portuguese like to celebrate Christmas, Carnival, Easter, the People's Popular Saints, Mother's Day, Father's Day... They celebrate them recurrently in their jobs, within the family, at kindergartens, at primary and secondary schools, as it is the case of our own school, where we celebrate Christmas, Carnival and the

Popular Saints. This year under the Comenius project the whole school worked together to celebrate Christmas and Carnival, with a maximum of imagination and a minimum of consuming.

There was great participation.

There was general enthusiasm.

There was fantastic creativity.

Living together was worth all this celebrating!

Natal

Embora hoje em dia associemos o Natal a rituais como a troca de presentes, a decoração da Árvore de Natal ou a iluminação das casas, esta data surgiu há cerca de 2000 anos atrás, com o nascimento de Jesus Cristo.

Inicialmente, a igreja católica não comemorava o Natal. Foi em meados do século IV que se começou a festejar o nascimento do Menino Jesus, tendo o Papa Júlio I fixado a data no dia 25 de Dezembro, por se desconhecer a verdadeira data do nascimento de Cristo.

Uma das explicações para a escolha do dia 25 de Dezembro como sendo o dia de Natal, prende-se com o facto de esta data coincidir com a Saturnália dos romanos e com as festas germânicas e célticas do solstício de Inverno. Sendo todas estas festividades pagãs, a igreja viu aqui uma oportunidade de cristianizar a data, colocando em segundo plano a sua conotação pagã.

Embora a celebração do Natal começasse com o nascimento de Jesus, tornou-se verdadeiramente popular há apenas 300 anos.

Apesar de ser uma festa cristã, o Natal, com o passar do tempo, converteu-se numa festa familiar com tradições pagãs, em parte germânicas e em parte romanas. Todavia, para os cristãos, o verdadeiro significado do Natal prende-se com o nascimento de Cristo que veio ao mundo com um único propósito: o de justificar os nossos pecados através da sua própria morte.

Christmas

Although we now associate Christmas with rituals such as exchanging presents, decorating a Christmas tree or putting up Christmas lights, this date only goes back to the birth of Jesus Christ, 2000 years ago.

Initially, the Catholic Church did not celebrate Christmas. It began to celebrate the birth of the Baby Jesus round the middle of the 4th century. Pope Julius I set the date of the 25th of December, as no one knew the exact date of Christ's birth.

One of the explanations given for choosing the 25th of December as Christmas Day is connected to the fact that this date coincided with the Roman Saturnalia, and the Germanic and Celtic feasts of the winter solstice. As all these were pagan feasts, the Church saw an opportunity to Christianise this date, placing its pagan significance in the background.

Although the celebration of Christmas began with the birth of Jesus, it only became really popular 300 years ago.

Although it is a Christian feast, with the passing of time Christmas became a family feast with pagan traditions, partly Germanic and partly Roman. However, the real meaning of Christmas for Christians is connected with the birth of Christ, born for just one purpose: to justify our sins through His own death.

**Presépios apresentados pelos alunos/
Nativity Scenes presented by the students:**

1º prémio / 1st prize



9 ano/grade
4 turma/class

9 ano/grade
1 turma/class



Presépios apresentados pelos alunos/
Nativity Scenes presented by the students:



7 ano/grade
3 turma/class

8 ano/grade
2 turma/class





9 ano/grade
3 turma/class



9 ano/grade
4 turma/class

Árvores de Natal apresentadas pelos alunos:
Christmas Trees presented by the students

1º prêmio / 1st prize

7 ano/grade
4 turma/ class



8 ano/grade
1 turma/class

7 ano/grade
3 turma/class



8 ano/grade
3 turma/ class



7 ano/grade
2 turma/class



7 ano/grade
3 turma/class

Outros itens relativos ao Natal apresentados pelos alunos:
Other items presented by the students



7 ano/grade
4 turma/class

Natal é...

- Um momento único.
- A comemoração do nascimento de Cristo.
- Todos os dias, dado que pode ser Natal sempre que o homem quiser.
- Paz entre os homens.
- Comemoração de algo especial na qual toda a família se reúne.
- Dar e receber.
- Uma época de alegria, dádiva, amor e partilha.
- União e solidariedade.
- Ver o brilho nos olhos das crianças.
- O dia mais bonito do ano.
- Um dia especial.
- Simplesmente mágico.

Christmas is...

- A unique moment.
- Celebration of Christ's birth.
- Every single day, it could be Christmas whenever any man wants.
- Peace between men.
- Celebration of something special, when all the family gets together.
- Giving and receiving.
- A time of love, happiness and offering.
- Sharing and solidarity.
- Seeing the gleam on children's eyes.
- The most beautiful day of the year.
- A special day.
- Just magic.

Carnaval

À Procura do Carnaval – do Solstício de Inverno ao Despertar da Primavera

No início a “religião” era a natureza no seu aspecto mais puro e destituído de moral, muitas vezes no que tinha de mais caótico, espectacular e cataclísmico. Mas sob a desordem e o caos, que o mundo poderia ser para o desprotegido olhar primitivo, havia um movimento cíclico determinante – a morte da vida durante o Inverno e o seu glorioso retorno em cada Primavera. O Carnaval mais não é do que a festa da alegria pública e colectiva deste retorno.

Nos nossos dias, embora cumprindo-se principalmente nas comemorações dos três dias de Entrudo, domingo, segunda e terça-feira, o Carnaval começa tradicionalmente logo após o Dia de Reis e vai até à Quaresma. Diria mesmo que o Carnaval começa encapotadamente na noite de Ano Novo. A festa da passagem para o Ano Novo tem algo de carnavalesco, a festa desbragada, algo embriagante, em que se valoriza o novo, a força da juventude e da fertilidade, e se despreza o velho.

Ora o Ano Novo está, por sua vez, próximo do Natal e do solstício de Inverno (21 de Dezembro), o dia mais pequeno do ano e com menos luz, aquele em que a Natureza adormecida parece morta. Em tempos imemoriais, nesta época, os povos festejavam as poucas plantas ainda vivas, floridas ou com fruto (o azevinho) e prestavam culto às forças naturais para que recuperassem da

“morte” do Inverno e regressassem à vida. A decoração da Árvore de Natal vem daqui, quando tudo está morto é preciso seduzir e atrair o espírito de árvore para que volte a habitá-la e a ressuscite. O próprio Natal/nascimento, vem deste receio/desejo ligado à recuperação da vida – quando tudo morre é preciso comemorar o Natal (o que nasce) para que as forças da morte e da escuridão não avassalem tudo.

Quando chegamos a meados de Fevereiro, nos dias de Entrudo, a Primavera começa a manifestar os seus primeiros sinais de renovação após o longo sono de Inverno, e desde sempre os povos agrários festejaram este renascer, o acordar da vida, o prezado retorno. Nos dias de hoje, o Carnaval, nas suas multifacetadas formas, é ainda a reminiscência da festa do acordar da Natureza. O despertar da longa noite do Inverno.

Carnival

In search of Carnival – from the Winter solstice to the celebration of Spring

In the beginning, religion meant nature in its purest sense, without any moral concerns, and it often would assume the most chaotic, spectacular and cataclysmic aspects. But under the disorder and chaos which the world might have looked like to the helpless primitive eye, there was a cyclic determinant movement – the death of life during winter and its glorious return every Spring. Carnival is no more no less than a public collective demonstration of joy for this return.

Nowadays, though it is celebrated along three Carnival days, Sunday, Monday and Tuesday, the preparations and the celebration begin immediately after January, 6th, Epiphany Day, or Kings' day, until Lent. One might even say that the effusive celebrations of New Year's Eve already announce Carnival. In fact, the parties held for New Year's Eve possess something of Carnival, the binge drinking, the endless fun, the hugging and the kissing, evoking youth and fertility and leaving old patterns and values behind.

New Year is very close to Christmas and the Winter solsticem December, 21st, the shortest day of the year, scarcely lit, when nature seems to be dead rather than asleep. In old times, at this time of the year, the ancient peoples paid tribute to the plants which were

still blooming or with fruit, as it is the case with holly, in the hope that the natural powers recovered from their Winter death and came back to life. the Christmas Tree decorations has its roots in this belief, since everything is dead and the spirit of the tree must be seduced back into life in order to inhabit it once more and to bring it back to life. Christmas is the celebration of the birth of Christ and it is linked to this primordial wish of coming back to life – when everywhere all seems dead and quiet, Christmas, the one who is born, is celebrated in order to overcome the power of death and darkness.

Mid-February brings Carnival and three days of folly, when nature is getting ready for Spring showing the first symptoms of renovation after its long Winter sleep. The arrival of Spring was always celebrated by agrarian peoples who welcomed warmly each new awakening. Today, Carnival still echoes in many aspects this recollection of the celebration of nature awakening to life after the long Winter night.

TURMA 11⁰⁴ - ORIGEM DO CARNAVAL

No espaço do Mediterrâneo, de cujas civilizações e mitos somos predominantemente filhos e herdeiros, assinalamos além do culto de Ísis, as três festas da Antiguidade clássica que, também, nos chegaram via Império Romano e que se prendem directamente com a origem do Carnaval: as Saturnais, as Bacanais e as Lupercais.

11 GRADE - CLASS 4 – CARNIVAL'S ORIGINS

In the Mediterranean basin, where the civilizations and peoples we mostly come from used to live, one can find the sources of Carnival festivities. Besides the cult of Isis, in Egypt, three occasions in classical times, during the Roman Empire, are directly linked to Carnival: the festivities to celebrate Saturn, Bacchus and Lupertius.



Ísis a mais ilustre das deusas egípcias, a iniciadora, a que detém os segredos da vida, da morte e da ressurreição, a que protege os defuntos sob as suas asas e depois os ressuscita, aquela que ressuscitou o Sol (Osíris) com o seu sopro e o libertou da prisão em que esteve vários meses, durante o Inverno. Com Ísis vêm duas sacerdotisas.

Isis was the most honoured Egyptian goddess, the initiator, the one who held the secrets of life, death and resurrection, the one who protected the dead under her wings, and the one who would later resurrect them, just as she resurrected the Sun (Osiris) with her breath, liberating him from the chains of Winter. Isis is accompanied by two priestesses.



As **Saturnais**, que tinham lugar em Roma e no tempo do imperador Domiciano duravam sete dias, de 17 a 23 de Dezembro, em honra do deus Saturno (ou Crono), o deus das sementeiras e dos grãos, o ceifeiro, o lavrador divino que ensinou a agricultura aos homens. Traz a foice. Com Saturno vem a deusa Cíbele, sua irmã, que simboliza a energia encerrada na terra. Traz o corno da abundância e da fecundidade.

The **celebration of Saturn** was held in Rome and under Domitianus' rule it would last seven days, between December 17th and the 23rd. The god Saturn protected the crops and the grain, he was the godly cropper, the divine farmer who taught the humans the carfts of farming. He holds a sickle.



Saturn is accompanied by his sister, the goddess Cybil, who symbolises the energy buried in the soil. It holds a horn which stands for abundance and fecundity.

As **bacanais**, que tinham lugar no dia de Ano Novo em Roma, em honra do deus Baco (Dionisos na Grécia), aquele que descobriu a videira, deus da embriaguez iniciática, deus do teatro, da vegetação, espírito da seiva das plantas, do sumo dos frutos e da fecundidade animal. Traz o vinho. Com Baco vêm as bacantes.

The **celebration of Bacchus** were held on New Year's Day in Rome in honour of the Roman god who corresponded to the Greek god Dionysus, the one who discovered the vine, the god of the initiating drunkenness, the god of theatre, of vegetation, the spirit of the juice of plants and fruits and of animal fecundity. It holds the wine. With Bacchus come the bacchantes.



E as **Luperciais**, que tinham lugar a 15 de Fevereiro, em honra do deus Luperco (Pã ou Fauno), o amigo dos pastores e protector dos rebanhos contra os lobos, que preside à fertilidade da terra, visita os homens durante os sonhos e lhes revela o futuro. Traz a flauta. Vêm com ele as ninfas.



In honour of **Lupertius** (Pan or Faun) were held on February, 15th. He was the protector of shepherds and flocks of sheep, who presides over the fertility of the earth, who visits men during their dreams and makes them see the future. He holds a flute. The nymphs accompany him.

CONSTRUÇÃO

Reutilização de materiais existentes

Reutilização de tecidos de projectos anteriores, dobrados e enrolados à volta do corpo – os tecidos não foram cortados para poderem voltar a ser reutilizados (Isis, Saturno e Cibele);

Reconstrução de roupas a partir de vestuário velho (Baco, Luperco e Ninfas);

Sobras de projectos anteriores: rede de arame, serpentinas (barba de Saturno), varas de madeira, papel de alumínio;

Barbas e cabeleiras, roupas velhas, frutas e ramagens de plástico, flores artificiais e tintas para pinturas faciais

utilização de “materiais pobres”

Cartolina, arame, cordas, plásticos, desperdício, fitas, folhagem de hera natural (Bacantes)

reciclagem de lixos

Invólucro de um ramo de flores (colar de Isis), bocados de pele de vaca do enchimento de um pouf velho (Luperco), folhas de espuma de embalagens, restos de tecidos (Bacanais), de plásticos e de papéis e cartões diversos;

Materiais emprestados

Garrações (Bacantes), flauta, campainhas, sandálias;

Outros materiais

Massa de moldar (cornos de Luperco) e colas.

CONSTRUCTION

Re-use of existent materials

Re-use of tissues of previous projects, folded and rolled around the body – the tissues were not cut so they can be used again (Isis, Saturn and Cybele);

Reconstruction of dresses from old clothes (Bacchus, Lupercus and Nymphs);

Remains of previous projects: wire netting, serpentine rolls (Saturn's beard), wood sticks, aluminium leaf;

Beards and wigs, old clothes, plastic fruits and branches, artificial flowers and facial paint.

use of "poor materials"

Light cardboard, wire, ropes, plastics, tissue-waste, ribbons, natural ivy leaves (Bacchants).

recover of garbage

Wrapper of a flowers bouquet (Isis's collar), bits of cow furs from the stuffing of an old pouf (Lupercus), spume sheets from packages, rests of tissues (Bacchants), plastics and various papers and cardboards;

loaned objects

Carboys (Bacchants), flute, bells, sandals;

Other Materials

Modelling clay (Lupercus horns) and glues.

TURMA 11º7 – ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

“Alice começava a aborrecer-se imenso de estar sentada à beira-rio com a sua irmã, sem nada para fazer” ... “Foi então que, de repente, um Coelho Branco com olhos cor-de-rosa passou a correr ao pé dela.

Não era coisa *muito* extraordinária; nem Alice pensou que fosse assim *muito* inusitado ouvir o coelho dizendo:

- Credo! Credo! Vou chegar atrasadíssimo!”

... Porém, quando o Coelho deu em *puxar um relógio do bolso do colete*, e olhou para ele e desatou a correr, Alice levantou-se imediatamente, porque lhe passou na ideia que nunca antes tinha visto um coelho com um bolso de colete, nem um relógio que tirasse de lá, e, ardendo de curiosidade, correu pelos campos atrás dele, mesmo a tempo de o ver enfiar-se por uma enorme toca debaixo de uma sebe.”

“As Aventuras de Alice no País das Maravilhas” de Lewis Carroll, não necessita de apresentação: Alice, o Coelho Branco, o Chapeleiro Louco, a Lebre de Março, o Gato Chechire, a Rainha de Copas, o exército de cartas, são personagens que povoam o imaginário de adultos e crianças desde a primeira edição do conto em 1865. “Do Outro Lado do Espelho”, a continuação das *Aventuras de Alice*, é publicado em 1872.

Inspirando a personagem principal em Alice Liddell, filha de um amigo seu, e escrevendo a partir de uma história contada a Alice e às suas irmãs num passeio de barco no rio, em “As Aventuras de Alice no País das Maravilhas”, Carroll fala-nos, entre a fantasia, o absurdo e o humor, de um mundo onírico que transpõe para o mundo da imaginação, muitos acontecimentos e personagens da vida sua vida real.

Lewis Carroll, aliás Charles Lutwidge Dogson, filho de um pastor anglicano, cresceu numa pequena paróquia rural inglesa, em plena época vitoriana. Professor de Matemática e Lógica em Oxford, com vários ensaios publicados neste domínio, dedicou-se à escrita de contos infantis, ao desenho e também à fotografia, arte e técnica em desenvolvimento na época, e na qual se distinguiu como retratista de personalidades célebres e principalmente de crianças (entre as quais se encontra Alice Liddell), distraíndo-as com jogos e histórias para as fotografar. Cultiva o gosto por enigmas e charadas, criando jogos e quebra-cabeças infantis com que entretinha as crianças de que se costumava rodear e que vemos reflectidos nas *Aventuras de Alice*.

Também o seu interesse pelo teatro, pelas artes, pela poesia, leva-o a frequentar os círculos artísticos e literários de Londres, mas é no fascínio pelas crianças e pelo seu mundo que se espelha o multifacetado mundo criativo de Lewis Carroll.



11 GRADE - CLASS 7 – ALICE IN WONDERLAND

Alice in Wonderland by Lewis Carroll needs no special introduction: Alice, The White Rabbit, the Mad Hatter, the March Hare, the Cheshire Cat, the Queen of Hearts, the Army of Cards, are characters which have lived in the imagination of adults and children ever since the first edition of the book in 1865. *Through the Looking Glass*, which continues *Alice in Wonderland*, was published in 1872.

Carroll took inspiration for the main character in Alice Liddell, the daughter of a friend of his, and wrote Alice's adventures as if he were telling Alice Liddell and her sisters stories during a boat trip on the river. In *Alice in Wonderland*, Carroll tells of a dreamlike world, where fantasy, humour and absurd reign, taking many events and characters of his real life to this world of imagination.

Lewis Carroll, whose real name was Charles Lutwidge Dogson, was the son of an Anglican pastor, was brought up in a small rural parish in England, in the height of Victorian days. He was a Professor of Mathematics and Logic in the University of Oxford and published several essays on these issues, wrote several stories for children. He also illustrated them and made photographs, during the very first stages of this art which was beginning to flourish in his day. He took photos of celebrities and mainly of children (one of them was Alice Liddell), and he played games and told them stories during the long photo sessions. He was excellent at charades and enigmas, inventing games and children's riddles, which he would try with the many children he was usually surrounded by, some examples of which can be read in *Alice in Wonderland*.

He was very keen on theatre and arts, as well as on poetry, and he was a regular part of the literary and artistic London milieu. However, his love for children and their world dominates the rich creative world of Lewis Carroll.





CONSTRUÇÃO

Reutilização de materiais existentes em depósito

Reutilização de tecidos de projectos anteriores (saia de Alice – tule azul de um rio, tecido da lagarta – cobertura de uma serpente chinesa);

Reconstrução de roupas a partir de vestuário velho (mangas da lagarta – camisola velha cortada aos bocados);

Roupas velhas e tintas para pinturas faciais.

utilização de “materiais pobres”

Sacos de plástico (Rei e Rainha de Copas), cartolinas, arame, elásticos, papel higiénico;

reciclagem de lixos

Bocados de pele de vaca do enchimento de um pouf velho (máscara facial da Lebre de Março), esferovite de enchimento de embalagens, folhas de espuma de embalagens, sobras de tecidos e de cartolinas;

Outros Materiais - Luvas de borracha, colas, laca para fixar o pêlo e agrafos.

CONSTRUCTION

re-use of existent materials

Re-use of tissues of previous projects (Alice's skirt – blue tulle from a river, caterpillar tissue – covering of a Chinese serpent);

Reconstruction of dresses from old clothes (caterpillar sleeves – old vest cut into peaces);

Worn-out clothes and facial paint.

use of “poor materials”

Plastic bags (King and Queen of Hearts), wire, elastic cords, toilet paper;

recover of garbage

Bits of cow furs from the stuffing of an old pouf (face mask from March Hare), spume sheets and filling pieces from packages, rests of tissues, plastics and various papers and cardboards;

Other Materials - Rubber gloves, glues, lac to fix the fur and clasps.

APROVEITAMENTO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

TURMAS 10º4 e 10º7 e 7º2

Os alunos das turmas 4 e 7 do 10º ano, da disciplina de Técnicas de Expressão e Comunicação realizaram trabalhos de grande criatividade artística na produção de máscaras para o desfile de Carnaval que decorreu na nossa Escola no dia 15 de Fevereiro. Numa perspectiva da educação para o consumo e aproveitando ao máximo a reciclagem do lixo que diariamente produzimos, estes alunos apresentaram máscaras de tema livre, com total ausência de custos na elaboração dos seus trabalhos.

RECYCLED MATERIALS

10 GRADE - CLASSES 4 and 7

And 7 GRADE – CLASS 2

The students in classes 4 and 7 of the 10th form, within the activities for Communication and Dramatic Techniques, created masks and costumes showing great skill and creativity, which were publicly shown on a Carnival parade which took place in our school on February 15th. As these activities were programmed under the sign of consumer and consuming education, all materials were recycled from daily produced waste. Thus, the students presented masks produced freely which cost absolutely nothing.











Carnaval é...

... ritmo, cor, alegria e movimento.

...sermos outra pessoa, continuando a ser a mesma!

... a ânsia de fugir à nossa identidade rotineira através da cor e da alegria.

...um dia diferente, no qual podemos fazer partidas especiais.

... quando se fala e se mostram as verdades em tom de brincadeira.

... um arco-íris de alegria e fantasia.

... quando tiramos as nossas máscaras do dia-a-dia para nos divertirmos um pouco.

... um dia especial pois podemos modificar o nosso exterior, mascarando-nos.

... podermos ser actores, interpretarmos alguém que não somos e divertirmo-nos.

... um momento único! Fantasia, cor diversão... transforma-se tudo numa alegria.

... quando podemos tirar a máscara habitual e descontraímos com uma nova máscara.

... bestial porque nós podemos mascarar de quem quisermos e ninguém leva a mal.

... como magia, esquecemos de tudo e de todos, colocamos uma fantasia e vamos pular com alegria. Pode ser preto ou branco, amarelo ou vermelho, ninguém leva a mal. É como no Natal, todo o mundo se junta, sem discriminação, para dançar, pular de alegria, com paz e união.

Carnival is ...

... rhythm, colour, joy and movement.

... becoming someone else, and yet we are still the same.

... the impulse to escape our routine-like identity using colour and joy.

... a different day, on which we may play special tricks.

... when we talk freely and show out the truth by making jokes.

... a rainbow of joy and fantasy.

... when we take off our everyday masks so that we can amuse ourselves.

... a special day since we can make up and modify our looks, and put on masks and costumes.

... being able to be actors, performers, playing the roles of someone we are not, and still have fun.

... a unique occasion! Fantasy, colour, amusement... everything is transformed into joy.

... when we take off our usual mask and we relax wearing a new one.

... great, because we can disguise ourselves and wear costumes.

... like magic, we forget everything and every one, we put on a costume and dance joyfully. You may be black or white, yellow or red, nobody cares. It's like Christmas, everybody gathers, indifferently, to dance and fool around in peace and love.

Nota Final

A nossa Escola, este ano lectivo, mais uma vez comemorou algumas datas que constituem tradição em Portugal. Nesta brochura destacámos o Natal e o Carnaval.

Os alunos produziram trabalhos muito interessantes e criativos sobre temas do Natal e também imaginativas e cuidadas máscaras carnavalescas.

Houve sempre o cuidado de fugir aos apelos consumistas relacionados com estas festas e tradições. Assim, quase todos os materiais produzidos foram imaginados, concebidos e realizados sempre com o mínimo de custos possível.

Procedeu-se sempre que possível à reutilização de materiais existentes em depósito na arrecadação da sala de teatro, reciclagem de lixos e utilização de “materiais pobres”, foram utilizados materiais recicláveis e os trabalhos foram elaborados por alunos com a orientação dos seus professores durante as suas aulas.

Os concursos de melhor Presépio e de melhor Árvore de Natal realizados na Época Natalícia e de melhor máscara realizado no Carnaval tiveram uma grande adesão de alunos e professores.

O dia do desfile de máscaras, apesar da chuva que caiu, foi muito interessante e contou, para além dos participantes com muito público: alunos, professores e funcionários da Escola.

Parece-nos importante que a Escola seja capaz de continuar mantendo estas e outras tradições pois também é através destas actividades que a Escola se pode unir à comunidade onde está inserida.

Final Note

This year, once more our school celebrated some traditional Portuguese dates, including Christmas and Carnival.

The students have done very interesting and creative works about Christmas and also original Carnival masks. The consumerist appeals were not valorised during this work. All the materials were imagined and created with the minimum costs whenever possible.

The works were done by the students under the teacher's orientation during classes, reusing materials from the theatre room, recycling rubbish and using "poor materials".

The contests for "Best Nativity Scene" and "Best Christmas Tree" at Christmas and "Best Mask" at Carnival had a great support from students and teachers. Although it was raining, the mask parade day was very interesting and it counted with a lot of public - students, teachers and school workers.

It seems important that the school is able to keep these and other traditions because they contribute to the school's insertion on the community.

Bibliografia / Bibliography

À PROCURA DO CARNAVAL – DO SOLSTÍCIO DE INVERNO AO DESPERTAR DA PRIMAVERA

Livros

- AA.VV., *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Lisboa, s.d.,
Editorial Enciclopédia
- AA.VV. *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, Lisboa, s.d., Editorial
Verbo
- BARROS, Jorge, Soledad Martinho Costa, *Festas e Tradições Portuguesas*,
vol. Fevereiro, Lisboa, 2002, Círculo de Leitores e Autores
- CHEVALIER, Jean e Alain Gheerbrant, *Dicionário de Símbolos*, Lisboa,
1994, Teorema.
- MARTINEZ, Constantino Falcón, Emílio Fernandez Galiano e Raquel López
Melero, *Dicionário de Mitologia Clássica*, Lisboa, 1997, Editorial
Presença
- SCHMIDT, Joël, *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*, Lisboa, 1994,
edições 70

Artigos na Net:

- Bacantes
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bacantes>, 11/1/2007
- Cronos – Saturno
<http://perso.orange.fr/mon.bateau/mythologie/cronos.htm>, 11/1/2007
- Deusa Cibele
<http://www.rosanevolpatto.trd.br/deusacibele.htm>, 19/1/2007
- Fauno (mitologia)
<http://es.wikipedia.org/wiki/Fauno>, 11/1/2007
- HISTÓRIA – Brasil – Carnaval: Dionísio Domesticado
<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/carnaval.htm>, 11/1/2007
- Mitologia grega e romana
<http://www.magiadourada.com.br/prev2006.html>, 11/1/2007
- As Origens – O Caos (Saturno)
<http://www.mundodosfilosofos.com.br/caos.htm>, 11/1/2007
- As origens – Réia ou Cibele
<http://www.mundodosfilosofos.com.br/reia.htm>, 19/1/2007
- Pan (mitologia)

http://es.wikipedia.org/wiki/Pan_%28mitolog%C3%ADa%29, 11/1/2007

Recolha de imagens:

<http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/foto/plantas/macro/hera06.jpg>,
30/1/2007

<http://www.anomalias.weblog.com.pt/arquivo/vinha.jpg>, 30/1/2007

http://www.antiquaexcelsa.com/images/Oriente_proximo_y_egipto/grandes/Los-padr..., 31/1/2007

<http://www.arqueologos.org/IMG/vignettes/baco-4-s.jpg>, 11/1/2007

http://www.cniae.cult.cu/Bacante4_peque.JPG, 11/1/2007

http://www.cult/cinema.ru/pictures/screenshots/american_werewolf_in_london/america/ameri..., 11/1/2007 – Luperco

<http://www.culturalbrasil.org/imagens/maat.jpg>, 31/1/2007

http://www.fotomaf.com/albums/KDD_Fikae/fauno.jpg, 11/1/2007

http://www.geomundos.com/masde40/Gema/pintura-egipcia-en-un-sarcofago_foto_1...,

http://goddess.com.au/goddess/GoddessImages/isis_african.jpg, 11/1/2007

CÁMARA, Jorge, “Un “Laberinto” magistral,

<http://www.laopinion.com/print.html?rkey=0000000000000968690>,
11/1/2007

<http://www.mitopositano.it/images/ninfa-esistenzialista.jpg>, 11/1/2007

<http://magedm.freeyellow.com/spirit.jpg>, 11/1/2007

<http://magedm.freeyellow.com/spirit.jpg>, 11/1/2007

<http://jmorenodibujante.iespana.es/baco.jpg>, 11/1/2007

<http://www.msm.com.br/botanica/Hera.jpg>, 30/1/2007

<http://portalartes.com.br/portal/imagens/mural%20tumba%20ramose.jpg>,
31/1/2007

<http://www.prof2000.pt/users/misabel/blog/ninfa.jpg>, 11/1/2007

<http://www.proveperunsito.it/scanner/luperco.jpg>, 11/1/2007

<http://www.proveperunsito.it/scanner/tiberuino.jpg>, 11/1/2007 - Luperco

<http://www.ritosimbolico.net/studi2/studi292.jpg>, 18/1/2007 - Cibele

<http://www.uv.es/IHCID/cronos/cronos.jpg>, 11/1/2007

<http://www.walrus.com/~gibraltar/isis.gif>, 11/1/2007

<http://www.xlthlx.com/blog/img/fauno.jpg>, 11/1/2007

Música

Musique de la Grèce Antique, Gregorio Paniagua (dir.), Atrium Musical de Madrid (inter.), Harmonia Mundi, col. Musique d'Abord

Bibliografia / Bibliography

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

STOFEL, Stephanie Lovett, *Lewis Carroll no País das Maravilhas*, Lisboa, 2003, Quimera Editores;

CARROLL, Lewis, *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas e Alice do Outro Lado do Espelho*, Lisboa, 2000, Relógio D'Água Editores;

CONSULTA DOS FILMES:

Alice no País das Maravilhas – Alice in Wonderland, Edição Especial de Walt Disney;

Alice no País das Maravilhas, de Nick Willing, 1999;

CONSULTA DOS SITES:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Alice_no_País_das_Maravilhas

<http://www.projectodejersey.com/Alicenopaisdasmavilhas1.htm>

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/alice/>

<http://aventurasdealicenopaisdasmavilhas.50webs.org/>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Lewis_Carroll

<http://www.cotianet.com.br/photo/great/lewcar.htm>